

O papel da motivação no aprendizado do alemão como língua estrangeira: resultados preliminares de um estudo-piloto

Rogéria C. Pereira¹

Titel: Die Rolle der Motivation im DaF-Lernen: vorläufige Ergebnisse einer Pilotstudie

Title: The role of motivation on learning German as a foreign language: preliminary results from a pilot study

Palavras-chave: Alemão como Língua Estrangeira (ALE) – Motivação – Aprendizado ALE

Schlüsselwörter: DaF – Motivation – DaF-Lernen

Key-words: German as a foreign language – Motivation – Learning German as a foreign language

Introdução

A motivação é mola propulsora no desenvolvimento do ser humano, sentimento que o impele a, dentre outros, buscar soluções para problemas, explorar o desconhecido e a satisfazer necessidades pessoais. Como objeto de pesquisa, a motivação é assunto complexo e apresenta interface com diversas áreas, como a Pedagogia, a Psicologia e a Sociologia. Nos últimos anos diferentes investigações procuraram explorar os possíveis efeitos do fator motivacional na aprendizagem e na aquisição de uma língua estrangeira.

Neste artigo apresentaremos resultados de uma investigação em curso acerca dos motivos para o aprendizado do alemão como língua estrangeira (doravante ALE) por aprendizes que frequentam – ou frequentaram – os diversos cursos de alemão oferecidos pela Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará (doravante CCA-UFC). Os dados apresentados fazem parte de um estudo-piloto que explora quantitativa e

¹ Professora Casa de Cultura Alemã – Universidade Federal do Ceará; Email: rogeria_pereira@yahoo.com

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

qualitativamente as motivações intrínsecas e/ou extrínsecas dos aprendizes do ALE na CCA-UFC. Assim sendo, apresentaremos a instituição onde foram recrutados os sujeitos da pesquisa. A seguir será discutido brevemente o termo *motivação* e, por fim, apresentaremos alguns dos dados obtidos até o momento sobre a motivação na aprendizagem do ALE na CCA-UFC.

1. O ensino do alemão na CCA-UFC

A presença da cultura alemã no Brasil se dá, notadamente, nos estados do sul, com a atuação dos imigrantes e seus descendentes. No entanto, a cultura alemã está presente, ainda que em menor escala, em outras regiões do país, como no norte e nordeste brasileiros, onde representações de entidades alemãs promovem, já há décadas, um intenso trabalho. Alguns destes órgãos, como, por exemplo, o Instituto Goethe em Salvador e os leitorados do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) em Fortaleza e Belém, trabalham na difusão e cooperação acadêmico-cultural, enquanto outras organizações trabalham no apoio ao desenvolvimento técnico, econômico e político-social.

A atuação da Casa de Cultura Alemã da UFC, ao longo de seus mais de 50 anos, colaborou para o desenvolvimento e a intensificação da cooperação Brasil-Alemanha no norte e nordeste brasileiros. A vinda do primeiro Leitor do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), Prof. Helmut Feldmann, em março de 1962, e a fundação do então *Centro de Cultura Germânica*, em outubro do mesmo ano, deu-se graças ao empenho e visão de futuro do Reitor-Fundador Prof. Antônio Martins Filho. Já nos seus cinco primeiros anos de funcionamento, o Centro se tornou “em um dos núcleos mais ativos da Universidade, no setor de extensão cultural” (GONÇALVES 1967).

O ensino de línguas estrangeiras na escola sempre foi, no contexto brasileiro, um produto caro e raro, quando não completamente inexistente. A multiplicidade de línguas estrangeiras no âmbito escolar traz consigo a diversidade de ofertas culturais e pode ser fator de formação e de cultura. Segundo Kipfmüller (1982: 22), “estudar línguas significa, sobretudo, avaliar consciente, segura e criticamente as influências globais

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

estrangeiras – às vezes, com razão, temidas – e aprender a resistir-lhes e a selecionar”. Deste modo, a CCA teve como principal função, desde seu início, o ensino da língua alemã. O interesse da UFC em estruturar centros de ensino de línguas estrangeiras começou já nos primeiros anos depois de sua fundação e a criação dos *Centros de Cultura* tinha como finalidade

incentivar e promover o aprendizado básico de idiomas, de desenvolver o conhecimento dos valores culturais alienígenos e de estabelecer correntes de participação cultural efetiva através de um sistema de intercâmbio de pessoal (visita de professores), bolsas de estudo, estágios de aperfeiçoamento, formação de bibliotecas, etc. (GONÇALVES 1967)

Desde o início do funcionamento do leitorado do DAAD na UFC o interesse pelo aprendizado da língua alemã foi imenso. Em 1963, p. ex., já se haviam inscrito mais de 200 estudantes nos cursos de língua (FELDMANN 1982: 29). Nos anos seguintes o interesse pelo idioma aumentou e, no primeiro semestre de 1964, havia cerca de 550 alunos (SERRA DE SABÓIA 2003: 85). Um dos pontos altos desta crescente demanda são os números do primeiro semestre de 1976, onde 621 alunos se inscreveram nos diversos cursos oferecidos pela CCA (NITSCHACK 1982: 57). Desde os anos setenta do século passado, o número de alunos da CCA oscila entre quatrocentos e quinhentos por semestre. Além disso, a demanda por novos cursos tem aumentado nos últimos anos, principalmente a procura por cursos de alemão para áreas específicas, mas a estrutura de pessoal não tem permitido o aumento da oferta.

Há de se perguntar, então, o que motiva um aluno a procurar aprender uma língua estrangeira tida como difícil e com a qual tem pouco contato no seu dia-a-dia. A ausência de pesquisas a respeito da motivação para esta crescente procura pelo idioma alemão foi o que nos trouxe à presente investigação.

2. Motivação e o aprendizado de LE

Há alguns anos o Instituto Goethe lançou uma campanha mundial com o intuito de incrementar e divulgar melhor o idioma alemão. Nesta campanha intitulada *porque*

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

*aprender alemão?*² é possível encontrar relatos de alunos com diversos motivos para este aprendizado, seja de cunho pessoal, profissional, emocional, acadêmico e/ou familiar. Assim sendo, os motivos que podem levar uma pessoa a estudar uma língua são diversos como cada pessoa o é.

Estudos sobre o aprendizado de LE conceituam motivação como uma variável importante na aquisição de qualquer idioma³. No entanto, definir o que seja motivação, além de ser tarefa complexa e multifacetada, envolve elementos afetivos, cognitivos e comportamentais. Kleinginna Jr. & Kleinginna (1981), por exemplo, compilaram 102 possibilidades de definição referentes ao termo e as elencaram em dez diferentes categorias a partir do fenômeno ou teoria enfatizada. Uma definição direta e simples do que é *motivação* parece, assim, ser tarefa impossível. Na sua definição de motivação no contexto de aprendizado de segunda língua, Gardner (1985) argumenta que quatro elementos devem estar presentes para que possamos afirmar que um aprendiz está efetivamente motivado: a meta, o desejo de alcançar a meta, as atitudes positivas e o esforço. Gardner referiu-se a estes como "variáveis afetivas", diferenciando-os dos aspectos cognitivos geralmente associados à aprendizagem de línguas, como a inteligência, a aptidão (ou talento) e outras variáveis relacionadas à aprendizagem. Nas palavras de Brown (2000: 13), aprender uma segunda língua é “um processo longo e complexo” exigindo do aprendiz, além do envolvimento intelectual, envolvimento físico e emocional, com o fim de atingir o principal objetivo para se aprender uma língua: a comunicação. Além deste envolvimento, aprender um idioma estrangeiro é um evento social que exige o aprendizado e a incorporação de elementos da cultura-alvo.

Uma discussão acerca da definição de motivação e das diferentes vertentes de pesquisa na área ultrapassaria o escopo deste artigo. Assim sendo, tomaremos a definição de Riemer (2001) como norteadora da investigação:

Motivation ist ein affektiver Faktor, der aus unterschiedlichen, sich überlappenden, komplementären und interdependenten Komponenten gespeist wird, die in der Persönlichkeit und Biografie des Lernenden, in seinen Einstellungen und Orientierungen gegenüber der zu erlernenden Fremdsprache und der damit verbundenen Kultur sowie in den Ausgestaltungen seiner Lernumgebung und seines soziokulturellen Milieus bedingt sind. Motivation kann sich im Laufe der Zeit ändern, manchmal die Ursache, manchmal aber auch die Folge von erfolgreichem

² *Por que aprender alemão?* Disponível em <<http://www.goethe.de/ins/br/lp/lrn/wdl/ptindex.htm>>. Acesso em: 02.03.2016.

³ Cf. Dörnyei (1998).

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

Fremdsprachenlernen sein. Motivation ist also multidimensional und dynamisch – und kann nicht direkt beobachtet werden. (RIEMER 2011: 168)

No contexto da CCA-UFC, a escolha pelo idioma alemão traz consigo, além das motivações de cunho pessoal, as diversas oportunidades para conhecer a cultura alemã ainda em Fortaleza. O contato com a língua e as diversas oportunidades de bolsas para estudar o idioma no país-alvo e de se desenvolver acadêmica e profissionalmente tem seduzido muitos estudantes da CCA por mais de cinco décadas. Com a finalidade de explorar os motivos que levam um aprendiz a escolher estudar alemão elaboramos um questionário online que apresentaremos resumidamente na próxima seção.

3. O questionário online

Para o levantamento dos dados para a investigação foi disponibilizado um questionário online através da plataforma *GoogleDrive*. Somente após ler o Termo de Livre Consentimento⁴ e concordar com a sua participação, o sujeito poderia acessar as 12 (doze) questões, sendo 11 (onze) delas questões de múltipla escolha e uma única aberta. Nas cinco primeiras perguntas procuramos fazer um levantamento sobre a idade, sexo, escolaridade, instituição de ensino, área de conhecimento do curso e idiomas estrangeiros já estudados ou dominados.

As questões referentes à motivação para o estudo do alemão em si foram divididas em duas categorias: a) motivações para estudar alemão e b) motivações para procurar a CCA-UFC. Nas duas categorias procuramos elencar tanto fatores extrínsecos (tais como exigência do curso, da família ou a possibilidade de estudar pelo programa Ciência sem Fronteiras, dentre outros), como intrínsecos (p.ex., o prazer de aprender a língua). Por fim, indagamos sobre os motivos para uma eventual interrupção do curso.

As questões que versaram sobre as motivações para o estudo do idioma alemão foram feitas em português em uma escala *Likert* com sete itens. A referida escala é a mais usada em pesquisas de opinião e os sujeitos, ao responderem a um questionário

4 A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e, após análise e aceitação do projeto pelo CEP-UFC, recebeu o número nº 49068115.0.0000.5054.

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

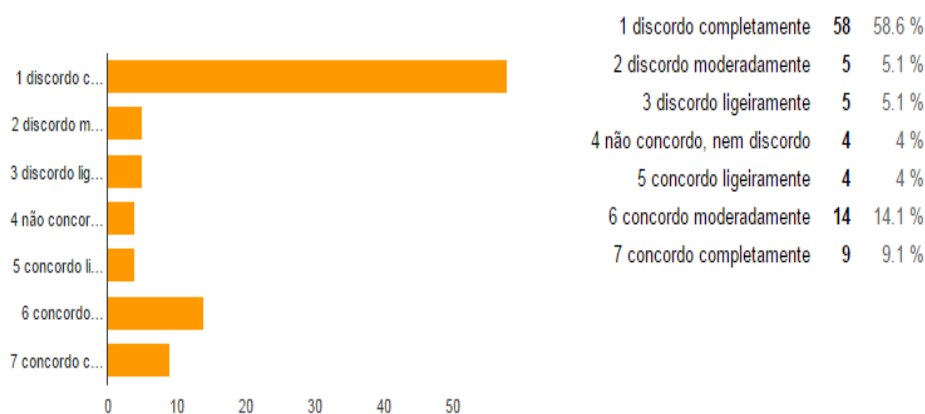
baseado nesta escala, especificam seu nível de concordância com uma afirmação, indo de *discordo completamente até concordo plenamente*.

4. Resultados preliminares

Até outubro de 2015 havíamos coletado 101 respostas, das quais apresentaremos alguns dados abaixo.

A maioria dos aprendizes é do sexo masculino (64,6%), está na faixa etária entre 19 e 26 anos (57,6%) e é estudante de graduação (61,6%). Ao serem indagados acerca da motivação para o aprendizado do alemão ser o programa Ciência sem Fronteiras, obtivemos o seguinte quadro:

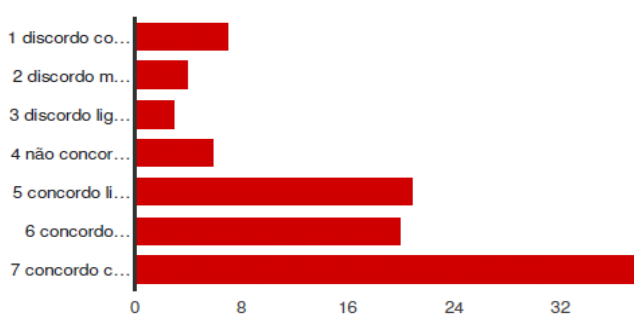
**Você escolheu estudar alemão na CCA-UFC...
por causa do programa “Ciência sem Fronteiras“**



Como se pode observar do gráfico acima, a maioria (cerca de 70%) não tem como motivação principal o programa CsF. Ao indagarmos, em outra pergunta, por outras motivações para a procura do idioma, obtivemos a seguinte resposta:

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

**Você escolheu estudar na Casa de Cultura Alemã-UFC,
porque eu preciso do alemão para estudos no exterior**



1 discordo completamente	7	7.1 %
2 discordo moderadamente	4	4 %
3 discordo ligeiramente	3	3 %
4 não concordo, nem discordo	6	6.1 %
5 concordo ligeiramente	21	21.2 %
6 concordo moderadamente	20	20.2 %
7 concordo completamente	38	38.4 %

Mesmo não sendo o programa CsF o maior incentivo para buscar aprender alemão, há sim a motivação acadêmica, atestada por cerca de 80% dos sujeitos que concordaram com a afirmação.

A presente pesquisa está apenas no seu início e necessita de aprofundamento na análise dos dados colhidos até o momento e no cruzamento das respostas dadas acerca das motivações extrínsecas e intrínsecas. Ademais, a teoria sobre o papel da motivação no aprendizado de uma língua estrangeira precisa ser utilizada nesta análise, intento que será levado à cabo em breve.

À guisa de conclusão

Como mencionado acima, a presente pesquisa apenas começou, mas já afirmamos da necessidade de aprofundamento não somente na análise dos dados obtidos até agora, mas também apontamos para estudos que procurem esclarecer sobre a postura dos aprendizes do ALE frente à língua alemã. Acreditamos que pesquisas acerca da motivação para o aprendizado do alemão possam contribuir não somente para a melhoria dos cursos oferecidos por diferentes instituições no Brasil, mas também

Pereira, R. C. – O papel da motivação no aprendizado do ALE

contribuiriam para o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o público a ser atingido. Esperamos que esta nossa pequena contribuição estimule mais investigações acerca desta temática e que a linguística aplicada possa contribuir de modo mais efetivo para a difusão do ensino do ALE no Brasil.

Referências bibliográficas

- BROWN, H D. *Principles of Language Learning and Teaching*. White Plains, NY: Longman: 2000.
- DÖRNIÉYI, Z. Motivation in second and foreign language learning. *Language Teaching*, 31, 1998: 117-135.
- FELDMANN, H. 20 anos de Cultura Alemã. In: *Casa de Cultura Alemã – 20 anos*. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária: 1982: 27-30.
- GONÇALVES, Newton. Centro de Cultura Germânica. In: *O Centro de Cultura Germânica no quinto ano de sua fundação*. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária: 1967.
- KIPFMÜLLER, Günter. A propósito dos 20 anos do Centro de Cultura Alemã da UFC. In: *Casa de Cultura Alemã – 20 anos*. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária: 1982: 17-26.
- KLEININNA JR., Paul R.; KLEININNA, Anne M. A categorized list of motivation definitions, with a suggestion for a consensual definition. *Motivation and Emotion*, v. 5, n. 3, 1981: 263–291.
- NITSCHACK, H. Casa de Cultura Alemã 1982. In: *Casa de Cultura Alemã – 20 anos*. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária: 1982: 57-60.
- RIEMER, Claudia. Warum Deutsch (noch) gelernt wird – Motivationsforschung und Deutsch als Fremdsprache. In: BARKOWSKI, H.; DEMMIG, S.; FUNK, H.; WÜRZ, U. (Org.): *Deutsch bewegt – Entwicklungen in der Auslandsgermanistik und Deutsch als Fremd- und Zweitsprache*. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren: 2011: 327-340.
- SERRA DE SABÓIA, Edite Maria. Minha Casa de Cultura Alemã. In: CZIESLA, Wolfgang e CRUZ ROMÃO, Tito Lívio (Org.). *40 anos Casa de Cultura Alemã no Ceará*. Fortaleza: Editora UFC: 2003: 82-93.